

# **A Educação Sexual nos livros didáticos dos anos iniciais**

## **Sexual Education in didactic book of the beginning years**

### **Resumo**

O presente trabalho buscou analisar a ocorrência da presença de conteúdos relacionados à Educação Sexual e à sexualidade em livros didáticos de Ciências, dos anos iniciais, do Ensino Fundamental, distribuídos pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), no ano de 2018, para avaliação pedagógica e posterior distribuição no ano letivo de 2019. A metodologia utilizada foi a pesquisa documental de natureza qualitativa. Como critério de escolha, utilizaram-se as coleções que chegaram para avaliação pedagógica na escola onde atua um dos autores desta pesquisa. Ao todo, foram analisadas 6 das 14 coleções de Ciências da Natureza. Para análise dos dados, foi utilizada a análise de conteúdo de Bardin. Os resultados indicam que, apesar de escassos, uma vez que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) retira essa discussão das competências dos anos iniciais, do Ensino Fundamental, os conteúdos referentes à Educação Sexual e à sexualidade, ainda, assim, possibilitam a abordagem dessa temática.

**Palavras chave:** Educação Sexual, livro didático, anos iniciais e sexualidade

### **Abstract**

The present article analyzes the occurrence of the approach of contents related to Sexual Education and sexuality in Science textbooks, from the beginning years, of Elementary School. The National Program of Didactic Book (PNLD) has distributed these books in 2018 for pedagogical evaluation and later distribution in the academic year of 2019. The methodology used was documentary research in a qualitative nature. As a criterion of choice, we used the collections that arrived for pedagogical evaluation in the school where one of the authors of this article works. Altogether, 6 of the 14 collections of Natural Sciences were analyzed and it was used the Bardin content for data analysis. The results indicate that, although scarce, since the National Curricular Common Basis (BNCC) withdraws this discussion of the competences of the beginning years of Elementary School, the contents related to sexual education and sexuality, allow the access of this theme.

**Key words:** Sexual Education, didactic book, beginning years, sexuality.

### **Introdução e Fundamentação**

Tratar de sexualidade, dentro da sala de aula, foi, nas décadas anteriores e, ainda, continua sendo, uma difícil tarefa no Brasil. O tema que, muitas vezes, é um tabu entre pessoas adultas, torna-se ainda pior quando tratado com crianças no espaço escolar. No entanto, refletir e discutir a temática, desde os primeiros anos escolares, é abranger um assunto que deveria, cada vez mais, ganhar espaço e ser trabalhado, tamanha a sua relevância social, justificado pelos crescentes números de abuso sexual infantil, de gravidez indesejada na adolescência,

pela necessidade de controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) e pelas grandes discussões voltada às questões de gênero.

No Brasil, as primeiras preocupações sobre a Educação Sexual, na escola, ocorreram há quase cem anos, tendo momentos em que as discussões foram proibidas, e outros em que significativas contribuições eram trazidas para esse campo, por conta da abertura política pela qual passava o país.

Entretanto, foi no ano de 1996 que o governo Federal deu a sua contribuição mais valiosa para a educação brasileira com a implantação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). O documento, cujo objetivo era garantir às crianças e aos jovens o direito ao acesso a um conjunto de conhecimentos reconhecidos como necessários para o exercício da cidadania, tratava a sexualidade como algo inerente à vida e à saúde, expressada no ser humano do seu nascimento até a sua morte.

Em 2014, foi sancionado o Plano Nacional de Educação (PNE) com a finalidade de direcionar esforços e investimentos para a melhoria da qualidade da educação no país. O PNE estabeleceu 20 metas a serem atingidas, nos próximos 10 anos, e entre elas está a meta de “garantir políticas de combate à violência na escola, inclusive pelo desenvolvimento de ações destinadas à capacitação de educadores para detecção dos sinais de suas causas, como a violência sexual, favorecendo a adoção das providências adequadas para promover a construção da cultura de paz e um ambiente escolar dotado de segurança para a comunidade” (BRASIL, 2014, p. 65).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é o documento mais recente do governo, aprovado pelo PNE, em 2017, cujo objetivo é definir um conjunto de conhecimentos, competências e habilidades que se espera que os estudantes adquiram ao longo da Educação Básica. No entanto, esse documento é alvo constantemente de intensos debates, uma vez que retirou de seu texto os termos “gênero” e “orientação sexual”, além de considerar “a sexualidade como um assunto de grande interesse e relevância social apenas nos anos finais do Ensino Fundamental [Sic]” (BRASIL, 2017, p. 372).

Nos dias atuais, a mídia proporciona, ininterruptamente, o acesso de crianças e de adolescentes a conteúdos referentes à sexualidade; no entanto, apesar de serem de fácil acesso, não trazem os devidos esclarecimentos sobre a temática e, tão pouco, realizam o papel de orientar e educar sexualmente, assim incidindo, na maioria das vezes, sobre a escola essa responsabilidade (PINTO et al., 2013, p. 587).

Cabe à escola, então, proporcionar espaços onde temas relacionados à sexualidade sejam discutidos e não apenas apareçam em atividades pontuais como oficinas ou eventos em datas comemorativas. É necessária uma abordagem emancipatória onde seja valorizado tanto o aspecto informativo quanto o formativo, considerando o contexto em que vivem os sujeitos, com vistas a auxiliar a compreensão das normas sexuais como construção social, atentar para o respeito à diversidade sexual e de gênero e para o alcance dos direitos sexuais e reprodutivos, possibilitando a vivência da sexualidade com liberdade e responsabilidade (FIGUEIRÓ, 2010).

Atualmente, na grande maioria das escolas brasileiras, quando são propostas atividades relativas à sexualidade, essas são atribuídas à matéria de Ciências. Vidal e Pessanha (2010) defendem que:

A Educação Sexual não deveria se ater exclusivamente às informações científicas do comportamento biológico, mas também abordar a questão do afeto que dá significado à conduta sexual humana e também compreender seu conteúdo social, contribuindo para quebrar tabus e para proteger as crianças e adolescentes contra doenças e abusos sexuais (VIDAL; PESSANHA, 2010, p. 3).

Considerando a prática pedagógica, o livro didático que faz parte do conjunto de objetos envolvidos cotidianamente nas atividades escolares e possui grande influência no trabalho docente, deveria ser, segundo Vasconcelos e Souto (2003), um recurso capaz de promover a reflexão sobre os aspectos da realidade.

De acordo com Lajolo (1996), o livro didático marca de forma decisiva o que se ensina e como se ensina aos alunos nas escolas. Sendo assim, se os livros didáticos não cumprirem a função de apresentarem determinado conteúdo ou, neste caso, temática, esta simplesmente não será trabalhada, acarretando e perpetuando a desinformação a respeito de determinado assunto.

Embora haja um crescimento nas pesquisas sobre livros didáticos no Brasil, os estudos que têm como objetivo analisar as questões aqui descritas ainda são escassos. Portanto, visando colaborar para minimizar esse cenário, o objetivo, deste trabalho, foi apresentar uma análise da ocorrência, ou não, de conteúdos que tratem da Educação Sexual e da sexualidade em livros didáticos de Ciências, do 1º ao 5º ano, aprovados pelo PNLD de 2018, de modo a demonstrar as suas contribuições e importância para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

## Metodologia

O estudo realizado teve caráter de pesquisa qualitativa documental, cujo objetivo era analisar a presença da temática Educação Sexual em livros didáticos de Ciências da Natureza, distribuídos pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD).

Ao todo, foram 14 coleções de Ciências da Natureza aprovadas pelo PNLD 2019. Foram analisadas, neste trabalho, 6 coleções que foram selecionadas de maneira aleatória, uma vez que foram essas que chegaram para avaliação pedagógica na escola onde atua um dos autores desta pesquisa.

A busca ocorreu em meados do mês de agosto e setembro de 2018. Os livros foram avaliados por meio da análise de conteúdo de Bardin (2003). As unidades de registro estabelecidas foram palavras como: sexualidade, reprodução, corpo humano, sistemas genitais, diversidade, entre outras onde houvesse a discussão da Educação Sexual e da sexualidade. As categorias criadas foram a) **aspectos da Educação Sexual e sexualidade presentes** e b) **aspectos da Educação Sexual e sexualidade ausentes**.

| Código do Livro (CL) | Código de Identificação (CI) | Referência   |
|----------------------|------------------------------|--|
| 0081P19031           | LD1                          | NIGRO, R. G. <b>Projeto Ápis: Ciências</b> . 3. ed., São Paulo: Ática, 2017.                   |
| 0155P19031           | LD2                          | YAMAMOTO, A. C. de A. <b>Buriti Mais: Ciências</b> . São Paulo: Moderna, 2017.                 |
| 0177P19031           | LD3                          | PESSÔA, K. A.; FAVALLI, L. <b>Novo Pitangua: Ciências</b> . São Paulo: Moderna, 2017.          |
| 0210P19031           | LD4                          | GIL, A.; FANIZZI, S. <b>Encontros Ciências</b> . São Paulo: FTD, 2018.                         |
| 0234P19031           | LD5                          | MANTOVANI, K.; CAMPOS, De. M. R. <b>Crescer Ciências</b> . São Paulo: Editora do Brasil, 2017. |
| 0070P19031           | LD6                          | JUNIOR, C. Da. S.; SASSON, S. et. al. <b>Ligamundo: Ciências</b> . São Paulo: Saraiva, 2017.   |

Quadro 1: Coleções de livros didáticos de Ciências analisadas. Fonte: Os autores (2018).

## Resultados

Foram analisados, ao todo, 30 livros didáticos das 6 coleções selecionadas, as quais foram distribuídas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) para serem avaliados pela equipe pedagógica, no ano de 2018, e distribuídos às escolas, gratuitamente, no ano letivo de 2019, de acordo com a escolha de cada uma.

Não foi surpresa o resultado de nenhum dos livros analisados se enquadrar, de maneira clara e coesa e de acordo com os objetivos analisados, na categoria **Aspectos da Educação Sexual e sexualidade presentes**, já que todos eles estão de acordo com a BNCC e, conforme discutido anteriormente, os conteúdos relacionados à sexualidade foram retirados dos livros destinados aos anos iniciais, do Ensino Fundamental.

No entanto, alguns LD apresentaram aspectos significativos a serem discutidos, por possibilitar, de maneira implícita, a discussão da Educação Sexual e da sexualidade.

Os LD destinados ao 1º ano são os únicos a apresentarem o corpo humano e suas diversidades como objeto de conhecimento, propondo algumas habilidades como localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções, comparando características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças (BNCC, 2017, p. 331).

Todos os **LD do 1º ano** apresentam o corpo humano de maneira fragmentada, onde esse é dividido em compartimentos, como é o caso da divisão corporal em cabeça, tronco e membros. LD1, o LD3 e LD6 trazem a apresentação dos órgãos dos sentidos e de outras partes como os pés, as mãos, os dedos e o pescoço; no entanto, não mencionam outras estruturas como, por exemplo, os órgãos sexuais que poderiam ser usados para dialogar sobre sexualidade, uma vez que as crianças, as quais, normalmente, estão matriculadas no 1º ano, estão no final da fase fálica, determinada por Freud (1856) na teoria do desenvolvimento psicosssexual.

É, na fase fálica, que o foco principal das crianças está relacionado aos órgãos genitais, pois é comum e normal que ela manipule os próprios genitais, reconhecendo essa região como uma zona geradora do prazer e ainda se dando conta que meninas e meninos diferem quanto a essa característica (FREUD, 2006 apud COSTA; OLIVEIRA, 2011, p. 10).

Outro conteúdo abordado, no LD1 e no LD2, são as fases da vida pelas quais se espera que o ser humano passe. No LD1, o livro não inclui a adolescência como parte desse desenvolvimento, incluindo apenas as etapas onde o indivíduo é bebê, criança, adulto e idoso. Além disso, tanto no LD1, quanto no LD2, não se faz menção à concepção e à gestação como parte do desenvolvimento do ser humano.

A diversidade também é apresentada por meio de uma visão reducionista nos LD: 1º ano, uma vez que, no livro, a diversidade é sinônimo de respeitar as diferenças físicas, de locomoção e de comunicação entre as pessoas. Sendo a escola responsável também pela formação cidadã e social de seus alunos, esta deveria abordar, em todos os anos escolares, as diferenças ligadas à sexualidade, contribuindo para o fortalecimento de uma sociedade que saiba respeitar e valorizar a diversidade sexual, dentro e fora da escola.

O LD2 traz, ainda, a discussão sobre a necessidade dos cuidados com a mente, além dos cuidados corporais. Um dos cuidados com a mente citado é saber em quem a criança pode confiar. Nesse mesmo capítulo, há também a reflexão sobre o fato de meninos e meninas poderem brincar juntos e das mesmas coisas. Vemos aqui uma importante contribuição para a discussão da igualdade entre homens e mulheres e sobre a prevenção do abuso infantil que, segundo Meyer (2017), é um grave problema carregado de consequências, envolvendo

ameaça à vida, às relações, à qualidade de existência e, num sentido mais global, à saúde física e mental. E a Educação Sexual atua como ferramenta de prevenção primária dessa violência, tornando a criança menos vulnerável a ela” (MEYER, 2017, p. 6).

Os objetos de conhecimento referentes ao **LD do 2º ano** são os seres vivos no ambiente e as plantas. Nos LD1 e LD5, a reflexão é sobre a mudança que ocorre nos seres humanos, à medida que o tempo passa. No LD5, o autor menciona as mudanças corporais que acontecerão nos corpos dos meninos e das meninas na adolescência e que estarão presentes na vida adulta, entretanto, o livro não aborda quais são essas mudanças.

No LD4, é apresentada a discussão sobre as diferenças entre os seres humanos, nesse há a abordagem da diferença entre os sexos biológicos, feminino e masculino, “outro ponto importante é a diferença de sexo. Atualmente, existem exames de imagem que, antes mesmo de o bebê nascer, podem revelar se ele é do sexo feminino ou masculino” (LD4, 2018, p. 62).

Vale ressaltar aqui que, de todos os livros analisados, neste trabalho, o LD4 do 2º ano é o único LD onde há a representação do corpo humano, ainda que na sua fase de bebê, mostrando os órgãos genitais. Nos demais livros, as imagens sempre estão cobertas por peças do vestuário, ou, quando representadas, as imagens mostram as pessoas tomando banho, com espumas cobrindo esses órgãos.

Os **LD do 3º ano** preocupam-se em trabalhar, em sua maioria, a observação dos animais e suas características.

O LD1 compara a metamorfose da borboleta com as mudanças que ocorrem nos seres humanos, ao longo da vida, sinalizando novamente por quais fases o ser humano deveria passar desde o seu nascimento. Do mesmo modo como no LD4 e o LD5, os quais comentarão sobre as transformações ocorridas entre a fase da adolescência e a fase adulta, mas sem dar ênfase em quais são essas diferenças.

O LD2 trata do crescimento e da reprodução dos animais e, ao falar do desenvolvimento “daqueles animais que se desenvolvem na barriga da fêmea”, cita o ser humano como exemplo. Em um capítulo, o LD trará um trecho conceitual de como ocorre o processo de concepção do filhote:

Para um animal ser gerado, é necessário que, durante a reprodução, ocorra o encontro da célula sexual masculina (espermatozoide) com a célula sexual feminina (ovócito). Quando as duas células se unem, ocorre a fecundação, que gera uma nova célula, a qual se multiplicará e se desenvolverá em um embrião (LD3, 2017, p. 87).

Os autores aproveitam para conceituarem os termos ovíparo, vivíparos e ovovivíparos e continuam explanando sobre o desenvolvimento do embrião. Ao final dessa atividade, eles indagam sobre o ser humano, qual a sua classificação, porém não abordam nada mais do que isso.

O LD5 aborda a diferença entre fecundação interna e externa, explicando o processo de produção e troca de gametas. Como exemplo da fecundação interna, os autores trazem os leões e os jabutis, não citando os seres humanos.

O LD6 aborda o revestimento e a reprodução dos animais, citando apenas que “os seres humanos também são animais que nascem da barriga da mãe e depois são alimentados por ela com o leite que sai das mamas” (LD6, 2017, p. 27).

Dos **LD do 5º ano**, apenas o LD3 logo na abertura de sua primeira unidade, apresenta a imagem de um feto no interior do útero, no entanto, a discussão, a partir dessa imagem, é sobre a alimentação e a respiração deste no corpo materno.

Seguindo, no LD3, há a exibição de todos os sistemas do corpo humano por meio de uma representação artística. Dentre os sistemas apresentados, está o sistema genital e a definição de que é ele o responsável pela produção de células reprodutoras e outras funções.

Na categoria, **Aspectos da Educação Sexual e sexualidade ausentes**, estão os livros que não apresentam e também não oportunizam por meio de seus conteúdos essa discussão. São eles os LD2, LD3 e LD6, destinados ao 2º ano, que além de não apresentarem nenhum conhecimento ligado, especificamente, ao corpo humano, também não evidenciam outros conteúdos onde pudesse haver esse debate. Os **LD destinados ao 4º ano**, do mesmo modo, não possuem nenhum conteúdo referente ao corpo humano, visto que possuem como objeto de conhecimento as cadeias alimentares simples e os microrganismos.

## Considerações finais

Considerando a análise realizada, percebe-se que a abordagem de conteúdos, em que a discussão da Educação Sexual e da sexualidade foi contemplada, é escassa nas obras, mesmo considerando o número reduzido de livros selecionados para essa avaliação.

Com relação ao número de ocorrências, os LD, destinados ao 1º ano, são os que apresentam mais ocorrências de conteúdos para uma possível discussão acerca da sexualidade, seguido dos LD do 3º ano que, apesar de abordarem a reprodução dos animais, poderiam proporcionar essas discussões.

Nesse sentido, ressalta-se o retrocesso que a BNCC apresenta para a área de Ciências em relação a temas que já estavam assegurados no debate das escolas, como é o caso da sexualidade.

Contrariamente ao que defende o mais atual documento proposto pelo governo, Louro (2001) trata a sexualidade como algo que é construído ao longo de toda a vida, de muitos modos e por todos os sujeitos. Sendo assim, a escola tem uma importante função ao promover espaços para o diálogo, onde dúvidas e tabus não sejam perpetuados, além de que, privar uma criança do exercício de sua sexualidade e do acesso à informação acerca do assunto, conforme discutido por Yano e Ribeiro (2011), é violar um direito necessário ao desenvolvimento humano e do exercício de cidadania.

Em suma, é importante destacar que mesmo que os livros didáticos de Ciências não ofereçam aos professores oportunidades de discussão de temas relacionados à sexualidade, ainda assim, as escolas deveriam incluir, em seus Projetos Políticos Pedagógicos, a Educação Sexual como garantia de direito do indivíduo de conhecer e de se apropriar de conhecimentos relevantes para a garantia de sua cidadania.

## Referências

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa; Edições 70, 2003.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Brasília, DF, 2017.

COSTA, E. R.; OLIVEIRA, K. E. De. A sexualidade segundo a teoria psicanalítica Freudiana e o papel dos pais neste processo. **Itinerarius Reflectionis**, Jataí, v. 2, n. 1, p. 1-17, 2011

FIGUEIRÓ, M. N. D. **Educação Sexual**: retomando uma proposta, um desafio. Londrina: Edel, 2010.

LAJOLO, M. Livro Didático: um (quase) manual de usuário. **Em Aberto**. Brasília, ano 16, n. 69, p. 4-19, 1996.

LOURO, G. L. **Pedagogias da sexualidade**. In: LOURO, G. L. (Org.). O Corpo Educado: Pedagogias da Sexualidade. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001, p. 7-34.

MEYER, C. A. **Livro “O que é Privacidade?”**: uma ferramenta de prevenção da violência sexual para crianças. 2017. 111 p. Dissertação (Mestrado em Educação Sexual) - Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2017.

PINTO, M. B. et. al. Educação em saúde para adolescentes de uma escola municipal: a sexualidade em questão. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 12, n. 3, p. 587-592, 2013.

VIDAL, L.; PESSANHA, E. A sexualidade no livro didático de ciências da 4ª série do ensino fundamental: uma análise necessária. In: I SEMINÁRIO DE PEDAGOGIA; IV ENCONTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL; II JORNADA DE COGNIÇÃO E APRENDIZAGEM, 2010, Irati. [Anais...] Irati: UNICENTRO - Universidade Estadual do Centro-Ceste. 2010, p. 1-13.

VASCONCELOS, D. S.; SOUTO, E. O livro didático de ciências no ensino fundamental – proposta de critérios para análise do conteúdo zoológico. **Ciência & Educação**, Bauru. v. 9, p. 93-104, 2003.

YANO, K. M.; RIBEIRO, M. O. O desenvolvimento da sexualidade de crianças em situação de risco. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 45, n. 6, p. 1315-1322, 2011.